



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM
EM EMERGÊNCIA GERAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

MACEIÓ – AL

2026



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

1.2. Unidade Responsável/Instituição Executora: PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar

1.4. Coordenador(a) do Programa: Janine Melo de Oliveira

1.4.1. E-mail: janine.oliveira@uncisal.edu.br

1.4.2. Telefone Comercial: (82) 3315-6727 **Celular:** (82) 99974-1415

1.4.3. Formação: Graduação em Enfermagem

1.4.4. Titulação: Doutorado em Ciências

1.4.5. Registro Profissional: COREN 99457-AL

1.4.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9875400676575625>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração: Grande área: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem Médico-Cirúrgica (40401006)

2.2- Período de Realização: 24 meses. De março de 2026 a Março de 2028.

2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5760 horas

2.3.1- Carga Horária Teórica: 1152h teóricas (Resolução CNRMS02/2012)

2.3.2- Carga Horária Prática: 4608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS02/2012)

2.4- Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5- Número de Vagas Anuais: 02

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

A universidade pública tem o papel de responder aos problemas da sociedade na qual está inserida, oferecendo soluções viáveis e efetivas, ao mesmo tempo em que forma profissionais capazes de se adaptar às rápidas transformações do mundo contemporâneo e às demandas do sistema de saúde. A formação especializada em emergências é uma necessidade premente, considerando o aumento das demandas por serviços de atendimento de risco imediato, tanto no ambiente hospitalar quanto no pré-hospitalar.

A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), instituída pela Portaria nº 1.863/GM em 2003, estabelece diretrizes para que essa atenção envolva toda a rede assistencial, abrangendo a atenção pré-hospitalar e hospitalar de alta complexidade, garantindo os princípios de universalidade, equidade e integralidade no atendimento à população (Brasil, 2011). Além disso, a Política Nacional de Humanização (PNH) reforça a necessidade de práticas que promovam cuidado seguro, acolhimento e respeito aos usuários do SUS (Brasil, 2004).

O Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar (APH) da UNCISAL visa desenvolver competências teóricas, teórico-práticas e práticas dos residentes, contemplando áreas hospitalares e pré-hospitalares, como psiquiatria, infectologia, obstetrícia, neonatal, pediatria, oncologia, clínica médica e traumatologia, além do atendimento pré-hospitalar fixo e móvel, atuando com pacientes de todas as faixas etárias, crianças, adultos e pessoas idosas. Essa ampla abrangência permite a formação de profissionais preparados para lidar com diferentes demandas assistenciais, promovendo cuidado integral e seguro (Brasil, 2024; Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

O programa promove o conhecimento integrado da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), alinhado ao Plano Estadual de Atenção às Urgências e Emergências, às Linhas de Atenção ao Infarto, Trauma e Acidente Vascular Cerebral (AVC) e aos protocolos de atendimento inicial, permitindo que os residentes compreendam não apenas as competências técnicas, mas também a organização dos fluxos de cuidado e a articulação entre os diferentes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

níveis de atenção à saúde. A formação também desenvolve habilidades relacionadas à organização e gestão de serviços, permitindo que os residentes apliquem o Processo de Enfermagem na prática profissional de forma crítica e eficaz.

Os dados epidemiológicos nacionais e locais reforçam a relevância da formação especializada. Eventos cardiovasculares, como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e AVC, e causas externas, como quedas e acidentes de transporte, representam expressiva demanda de atendimentos em emergência, com implicações diretas na morbimortalidade da população, dados que evidenciam a necessidade de profissionais preparados para atuar com segurança e competência em contextos de alta complexidade (Luíz *et al.*, 2025; Andrade *et al.*, 2025; Aguiar Filho *et al.*, 2024).

Estudos sobre a formação e competências na área de urgência e emergência mostram que a qualificação específica dos enfermeiros em contextos emergenciais contribui diretamente para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, incluindo liderança, comunicação, cuidado de pacientes críticos e integração de conhecimentos teóricos e práticos (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023).

Instituído pela UNCISAL em 2008 e reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, o programa está em consonância com a Política Nacional de Educação e Desenvolvimento para o SUS, considerando o perfil epidemiológico da população brasileira. Assim, contribui para a formação de especialistas capazes de atuar com excelência em serviços de emergência, promovendo cuidado qualificado, seguro e integral, e fortalecendo o SUS.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Formar enfermeiros especialistas em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar, capazes de atuar de forma crítica, ética e resolutiva, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde, na integralidade do cuidado e nas melhores evidências científicas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências técnico-científicas para a assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência nos contextos pré-hospitalar e hospitalar, considerando as diferentes fases do ciclo de vida;
- Capacitar o enfermeiro para o raciocínio clínico e a tomada de decisão rápida, segura e baseada em evidências frente às condições críticas de saúde;
- Desenvolver o cuidado de enfermagem por meio do Processo de Enfermagem, orientando o raciocínio clínico e a tomada de decisão e considerando os aspectos biopsicossociais do indivíduo;
- Fortalecer a atuação do enfermeiro na organização, gestão e articulação dos serviços que compõem a RUE;
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe interprofissional, comunicação efetiva e liderança em contextos de alta complexidade;
- Estimular a incorporação de práticas de cuidado humanizado, seguro e centrado no usuário, em consonância com as diretrizes do SUS;
- Incentivar a produção científica, o pensamento crítico e a utilização de evidências na prática profissional;
- Promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a qualificação da assistência e o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa de Residência fundamenta-se na formação em serviço, articulando ensino, pesquisa e assistência, com base nos princípios do SUS e na Educação Permanente em Saúde (EPS). A proposta pedagógica orienta-se pela formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a integralidade do cuidado, capazes de atuar de forma resolutiva em diferentes cenários de atenção à saúde.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

A formação ocorre prioritariamente em cenários reais de prática, favorecendo a integração ensino-serviço e a aprendizagem significativa, a partir da problematização do cotidiano do trabalho em saúde. O desenvolvimento das competências profissionais é pautado na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes, considerando as demandas loco-regionais e o perfil epidemiológico da população.

As atividades teóricas são organizadas em módulos, ministrados predominantemente por docentes mestres e doutores, que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como estudos de caso, simulação realística, discussões em grupo e problematização, visando estimular o raciocínio clínico, a autonomia e o pensamento crítico dos residentes. Para aprovação, o residente deverá cumprir frequência mínima de 75% e obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As atividades práticas e teórico-práticas são desenvolvidas nos cenários de atuação específicos da área de concentração, sob supervisão direta dos preceptores, com apoio dos tutores e acompanhamento da coordenação do programa. Essas atividades priorizam a aprendizagem em serviço, a responsabilização progressiva do residente pelo cuidado e o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e relacionais. O residente deverá cumprir 100% da carga horária prática e será avaliado de forma contínua nos campos de prática.

As atividades práticas são desenvolvidas nos cenários de atuação específicos da área de concentração, sob supervisão direta dos preceptores do serviço, enquanto as atividades teórico-práticas ocorrem sob a condução dos tutores, com acompanhamento sistemático da coordenação do programa em ambos os componentes. Essas atividades priorizam a aprendizagem em serviço, a responsabilização progressiva do residente pelo cuidado e o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e relacionais. O residente deverá cumprir 100% da carga horária prática e será avaliado de forma contínua nos campos de prática.

3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais

O Programa de Residência articula-se com as políticas de saúde loco-regionais, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, promovendo a integração entre ensino, serviço, pesquisa e extensão. Essa articulação ocorre por meio da inserção dos residentes nos diversos pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na RUE, possibilitando a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

vivência em diferentes níveis de complexidade e a compreensão do funcionamento da rede de forma integrada, regionalizada e hierarquizada.

A formação está alinhada às necessidades de saúde da população e ao perfil epidemiológico loco-regional, favorecendo a qualificação das práticas assistenciais, o fortalecimento da integralidade do cuidado e a organização dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à atenção às condições agudas e situações de risco iminente.

Além disso, o programa incentiva a participação dos residentes em espaços institucionais e coletivos, como comissões, fóruns e instâncias de gestão, que contribuem para o fortalecimento da EPS, da integração ensino-serviço e do controle social. Esses espaços possibilitam o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão, à participação social e à defesa dos princípios do SUS.

3.5. Parcerias

O Programa de Residência estabelece parcerias institucionais com órgãos gestores e serviços de saúde, visando garantir a qualidade da formação em serviço, a integração ensino-serviço e a inserção qualificada dos residentes na Rede de Atenção à Saúde.

Destacam-se como principais parceiros:

- Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU), responsável pela gestão estadual da rede de serviços de saúde, contribuindo para a inserção dos residentes em cenários estratégicos e para o alinhamento com as políticas públicas de saúde;
- Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS), que possibilita a integração com os serviços da rede municipal, ampliando a vivência nos diferentes pontos de atenção e fortalecendo a articulação loco-regional;
- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, como campo de prática e espaço de integração entre ensino, assistência e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas e científicas;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Professores e técnicos com expertise na área de urgência e emergência, que participam como colaboradores convidados, contribuindo para o aprofundamento teórico, atualização científica e discussão de temas relevantes para a formação dos residentes.

3.6. Pactuação com gestor local de saúde

A UNCISAL mantém pactuação formal com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e com a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, por meio de instrumentos institucionais que viabilizam a inserção dos residentes nos serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na RUE.

Essa pactuação assegura a integração ensino-serviço, garantindo a oferta de cenários de prática qualificados, a supervisão adequada por preceptores e a articulação com as necessidades de saúde loco-regionais. O processo ocorre de forma contínua e articulada entre a instituição formadora e os gestores de saúde, fortalecendo a corresponsabilidade na formação dos profissionais e na qualificação da assistência prestada à população.

Além disso, o programa prevê a realização de estágios optativos mediante pactuações específicas com serviços de saúde de outros municípios ou estados, respeitando as normativas institucionais e as deliberações da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU), com duração máxima de até 60 dias. Essas experiências ampliam a formação dos residentes, possibilitando a vivência em diferentes realidades assistenciais e organizacionais.

3.7. Cenários de Prática

O Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e APH desenvolve suas atividades práticas em diversos cenários que compõem a Rede de Atenção à Saúde, possibilitando ao residente vivenciar diferentes níveis de complexidade e modalidades assistenciais.

No âmbito da atenção pré-hospitalar, os residentes atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), contemplando o atendimento móvel às urgências, bem como em Unidades de Pronto Atendimento (UPA), caracterizando o componente pré-hospitalar fixo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Na atenção hospitalar, as atividades concentram-se, majoritariamente, no Hospital Geral do Estado de Alagoas Professor Osvaldo Brandão Vilela (HGE), referência estadual em urgência e emergência clínica e traumatológica. Nesse cenário, os residentes vivenciam diferentes setores estratégicos, incluindo urgência e emergência clínica e traumatológica, centro cirúrgico da emergência, Unidade de Acidente Vascular Cerebral (UAVC), Unidade de Dor Torácica (UDT), Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), além das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) geral e pediátrica.

O programa contempla, ainda, a inserção em serviços especializados que ampliam a formação do residente para diferentes perfis de urgência e emergência, como o Hospital Portugal Ramalho (urgência e emergência psiquiátrica), o Hospital Escola Dr. Hélyvio Auto (urgência e emergência em infectologia), a Maternidade Escola Santa Mônica (urgência e emergência obstétricas e neonatais) e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (atendimento oncológico).

Essa diversidade de cenários permite ao residente compreender o funcionamento integrado da rede, desenvolver competências específicas para o atendimento às condições agudas e atuar de forma qualificada nos diferentes pontos de atenção às urgências e emergências.

3.8. Infraestrutura do Programa

O Programa de Residência conta com a infraestrutura dos serviços de saúde que compõem os cenários de prática, os quais dispõem, de modo geral, de espaços destinados ao apoio às atividades dos residentes, como áreas de repouso e locais para guarda de pertences, contribuindo para a permanência e organização das atividades no ambiente de trabalho.

As atividades teóricas são desenvolvidas em espaços institucionais da UNCISAL, que oferecem suporte adequado para o ensino, incluindo salas de aula e recursos audiovisuais, favorecendo o desenvolvimento das ações pedagógicas do programa.

Embora nem todos os cenários disponham de espaços exclusivos destinados à residência, o programa mantém articulação contínua com os serviços parceiros, buscando qualificar as condições de permanência e aprendizagem dos residentes, de modo a garantir um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades formativas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.9. Metodologias de Avaliação

O processo avaliativo do Programa de Residência é contínuo, formativo e somativo, orientado pelo desenvolvimento de competências técnico-científicas, ético-políticas e relacionais, em consonância com os princípios do SUS e com os objetivos do programa.

Adota-se a avaliação 360º como estratégia central, permitindo uma análise ampliada do desempenho do residente a partir de múltiplas perspectivas, incluindo coordenação, tutores, preceptores, colegas e autoavaliação. Essa abordagem possibilita não apenas o acompanhamento do desenvolvimento individual, mas também a identificação de potencialidades e fragilidades do próprio programa.

3.9.1. Avaliação discente

A avaliação do residente compreende dimensões formativas e somativas.

A avaliação formativa ocorre de maneira processual e contínua, por meio do acompanhamento do desempenho nas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, com feedbacks sistemáticos ao final de cada rodízio, favorecendo o desenvolvimento progressivo das competências profissionais.

A avaliação somativa considera o desempenho global do residente, incluindo:

- Atividades práticas (peso predominante):

✓ Média do desempenho nas competências práticas, atribuída pelos preceptores durante a vivência nos cenários de prática, correspondendo a 80% da nota final;

- Atividades teóricas e teórica-práticas:

✓ Avaliações de seminários, estudos de casos, clubes de revista e demais atividades, atribuídas por tutores e/ou coordenação;

✓ Avaliações dos módulos teóricos, atribuídas pelos docentes responsáveis.

Para aprovação, o residente deverá:

Ao final do primeiro ano:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- a) obter média mínima de 7,0 (sete) nas atividades teóricas e teórico-práticas;
- b) cumprir integralmente a carga horária prática;
- c) apresentar frequência mínima de 85% nas atividades teóricas e teórico-práticas, conforme normativas vigentes (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);

Ao final do segundo ano:

- a) obter média mínima de 7,0 (sete) nas atividades teóricas e teórico-práticas;
- b) cumprir integralmente a carga horária prática;
- c) apresentar frequência mínima de 85% nas atividades teóricas e teórico-práticas, conforme normativas vigentes (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);
- d) apresentar e defender o Trabalho de Conclusão da Residência (TCR), em formato de artigo científico, com submissão para publicação.

Além das competências técnicas, são avaliados aspectos relacionados a:

- Assiduidade, pontualidade e responsabilidade;
- iniciativa e comprometimento;
- capacidade de resolutividade;
- relacionamento interpessoal e trabalho em equipe;
- comunicação e postura profissional.

Os instrumentos de avaliação encontram-se descritos nos anexos do programa.

3.9.2 Autoavaliação

A autoavaliação constitui um componente essencial do processo formativo, envolvendo residentes, preceptores, tutores e coordenação, com o objetivo de qualificar continuamente o programa e os processos de ensino-aprendizagem.

No que se refere aos preceptores e tutores, a avaliação tem por finalidade analisar o desenvolvimento de competências relacionadas às dimensões: teórico-metodológica (domínio do conhecimento), técnico-operacional (atuação na supervisão e condução do processo formativo), humana (relações interpessoais) e ético-política (compromisso com os princípios e diretrizes do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Sistema Único de Saúde). Essa avaliação é realizada por meio de instrumentos específicos, preenchidos pelos residentes.

A avaliação do programa abrange o conjunto das atividades formativas, incluindo o processo ensino-aprendizagem, a organização dos eixos teóricos e práticos, o desempenho do corpo docente, tutores e preceptores, bem como o apoio institucional e a atuação da coordenação.

Esse processo avaliativo ocorre de forma sistemática e participativa, orientado pelos princípios da Educação Permanente em Saúde, contribuindo para a identificação de potencialidades, fragilidades e para o aprimoramento contínuo do programa.

3.10. Perfil do Egresso:

Ao final do Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar, o egresso deverá ser capaz de atuar de forma crítica, ética e resolutiva nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na RUE, prestando assistência qualificada, segura e baseada em evidências científicas.

Espera-se que o profissional desenvolva competências para o atendimento a situações de urgência e emergência nos contextos pré-hospitalar e hospitalar, demonstrando raciocínio clínico apurado, tomada de decisão rápida e eficaz, além de habilidades técnico-científicas compatíveis com a complexidade dos cenários assistenciais.

O egresso deverá utilizar o Processo de Enfermagem como instrumento norteador da prática profissional, considerando os aspectos biopsicossociais do indivíduo, e atuar de forma integrada com a equipe interprofissional, com comunicação efetiva, liderança e capacidade de trabalho em equipe.

Além disso, espera-se que seja capaz de contribuir para a organização e gestão dos serviços de saúde, participar de processos de Educação Permanente, atuar de forma comprometida com os princípios do SUS e com a humanização do cuidado, bem como desenvolver e divulgar produção científica voltada à qualificação da assistência em saúde.

4. MATRIZ CURRICULAR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

A matriz curricular do Programa de Residência é composta por atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, totalizando uma carga horária de 5.760 horas, a serem desenvolvidas ao longo de 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152 horas (20%) da carga horária total e estão organizadas em três eixos formativos:

- Eixo transversal do programa: 390 horas
- Eixo transversal da área de concentração: 576 horas
- Eixo específico da profissão: 186 horas

As atividades práticas correspondem a 4.608 horas (80%), sendo distribuídas em:

- Atividades teórico-práticas: 330 horas
- Atividades práticas em serviço: 4.278 horas

Essa organização curricular visa garantir a integração entre teoria e prática, fortalecendo a aprendizagem em serviço e o desenvolvimento progressivo de competências técnico-científicas, éticas e relacionais essenciais à atuação do enfermeiro em contextos de urgência e emergência.

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico

- Carga Horária: 390h
- Metodologias de Ensino: Módulos transversais (Quadro 1)
- Metodologias de Avaliação: Será realizada por meio de instrumentos específicos para cada módulo teórico, elaborados pelo docente responsável. Para aprovação, o residente deverá obter frequência mínima de 85% e nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, conforme as normas do programa.

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	50h	R1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas de Saúde	28h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	16h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica e Evidência em Saúde	40h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2
Bioética	24h	R2
Relacionamento Interpessoal	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
TOTAL	390h	--

As ementas dos módulos teóricos que compõem o eixo transversal encontram-se descritas no Anexo 8.

4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:

4.2.1. Conteúdo Teórico

- Carga Horária: 576h
- Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração (Quadro 2)
- Metodologias de Avaliação: Será realizada por meio de instrumentos específicos para cada módulo teórico, preenchidos pelo docente responsável. Para aprovação, o residente deverá apresentar frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, conforme as normas do programa.

Quadro 2 – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Residência de Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA GERAL E APH		
MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	ANO
Políticas Públicas da área de enfermagem em emergênciageral e APH	24h	R1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Legislação Profissional da área de enfermagem em emergência geral e APH	24h	R1
Seminários da área de enfermagem em emergência geral e APH	528h	R1/R2
TOTAL	576h	--

Destaca-se que o componente Seminários Integrados constitui um espaço formativo contínuo ao longo dos dois anos de residência, voltado para a discussão de casos clínicos, análise crítica de práticas assistenciais, integração entre teoria e prática e aprofundamento de conteúdos específicos da área, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão baseada em evidências.

As ementas dos módulos teóricos que compõem o eixo transversal da área de concentração encontram-se descritas no Anexo 9.

4.3.Eixo Específico da Profissão:

4.3.1.Conteúdo Teórico

- Carga Horária: 186h
- Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (Quadro 3)
- Metodologias de Avaliação: Será realizada por meio de instrumentos específicos para cada módulo teórico, preenchidos pelo docente responsável. Para aprovação, o residente deverá apresentar frequência mínima de 85% e nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, conforme as normas do programa.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria Profissional da Enfermagem, 2026.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	ANO
Fundamentos da Prática Especializada em Enfermagem (FPPE)	78h	R1 e R2
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24h	R2
Gestão em Enfermagem	24h	R2
Estágio em Docência	60h	R1 e R2
TOTAL	186h	--



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

As ementas dos módulos teóricos que compõem o eixo específico por categoria profissional encontram-se descritas no Anexo 10.

4.3.2. Conteúdo Prático:

- Carga Horária: 4.608h
- Metodologias de Ensino - As atividades estão organizadas em atividades teórico-práticas e atividades práticas em serviço, conforme descrito a seguir:
 - Atividades teórico-práticas (330h) - Desenvolvidas por meio de estratégias que articulam teoria e prática, com foco no raciocínio clínico, tomada de decisão e discussão crítica da prática assistencial:
 - ✓ Estudo de caso/clube de revista/simulação realística – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
 - ✓ Estudo de caso/clube de revista/ simulação realística– 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
 - ✓ TCR – 1x por mês R1 = 66h
 - ✓ TCR – 2x por mês R2 = 132h
 - Atividades práticas (4.278h) - Realizadas nos diferentes cenários de prática da Rede de Atenção à Saúde, contemplando contextos hospitalares e pré-hospitalares:
 - ✓ Cenários de prática R1: 2.139h
 - ✓ Cenários de prática R2: 2.139h

Essas atividades são desenvolvidas com supervisão direta dos preceptores, apoio dos tutores e acompanhamento da coordenação do programa, priorizando a aprendizagem em serviço, a responsabilização progressiva do residente e o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e relacionais.

- Metodologias de Avaliação: A avaliação das atividades teórico-práticas e práticas será realizada por meio de instrumentos específicos, preenchidos pelo preceptor e/ou tutor responsável.
 - Nas atividades teórico-práticas, o residente deverá apresentar frequência mínima de 85% e nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Nas atividades práticas, o residente deverá cumprir 100% da carga horária prevista e será submetido à avaliação contínua nos cenários de prática, considerando sua evolução ao longo do processo formativo. Ao final de cada rodízio, a avaliação deverá ser realizada por, no mínimo, dois preceptores, com o objetivo de ampliar a confiabilidade do processo avaliativo e contemplar diferentes perspectivas sobre o desempenho do residente.

4.4. Semana Padrão:

A carga horária do programa será desenvolvida em regime de 60 (sessenta) horas semanais, distribuídas em 48 horas de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas.

A organização dessa carga horária ocorrerá por meio de escalas mensais, contemplando plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, bem como turnos de 6 (seis) horas, no período da manhã e/ou tarde, conforme a dinâmica dos cenários de prática.

A distribuição das atividades deverá respeitar as normas de funcionamento das instituições de saúde nas quais os residentes estão inseridos, garantindo a integração ensino-serviço, a continuidade do cuidado e a adequada formação profissional.

4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.5.1. Docentes do Programa

Os docentes do Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar são responsáveis pela condução das atividades teóricas, contribuindo para o desenvolvimento das competências técnico-científicas, éticas e críticas dos residentes. O corpo docente é composto por profissionais com titulação em nível de especialização, mestrado e doutorado, com experiência na área da saúde. A relação dos docentes do programa, com suas respectivas titulações e currículos, está apresentada no Quadro 4.

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
Renata Guerda de Araújo Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0699372334149686



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Manoel Bastos Freire Junior	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3303721075303333
Ana Marlusia Alves Bomfim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2659414598724448
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4299205590635728
Raffael Gonçalves Motta	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9062160891590295
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7359635190913810
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951
Liércio Pinheiro de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4988799227300570

4.5.2. Tutores do Programa

O tutor do Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar desempenha papel fundamental na articulação entre teoria e prática, acompanhando o desenvolvimento acadêmico e profissional dos residentes. Atua no suporte pedagógico, na orientação das atividades teórico-práticas e na integração ensino-serviço, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio crítico, científico e ético. A identificação do tutor do programa, com sua respectiva titulação, área de atuação, vínculo institucional e currículo, está apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Tutora do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Janine Melo de Oliveira	Doutora	Enfermagem	Docente (UNCISAL)	http://lattes.cnpq.br/9875400676575625

4.5.3. Preceptores do Programa

Os preceptores do Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar são profissionais inseridos nos cenários de prática, responsáveis pela supervisão direta das atividades assistenciais desenvolvidas pelos residentes. Desempenham papel essencial na formação em serviço, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e relacionais, além de favorecer a integração entre ensino e assistência. A relação dos preceptores do programa, com suas respectivas titulações, áreas de atuação, vínculo profissional, lotação e currículos, está apresentada no Quadro 6.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Quadro 6 – Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Lotação	Link do Currículo Lattes
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	Enfermagem com ênfase em urgência e emergência e terapia intensiva Neonatal e Pediátrica	Enfermeira	MESM e Hospital Geral do Estado (HGE)	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Juliana Soares Tenório de Araújo	Doutorado	Enfermagem com ênfase em Urgência e Emergência adulto	Enfermeira	SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)	http://lattes.cnpq.br/6830323602190777
Andreilina Melo de Lima Gonçalves	Mestrado	Enfermagem com ênfase em Urgência e Emergência adulto	Enfermeira	UPA (Unidade de Pronto-Atendimento)	http://lattes.cnpq.br/4829545628282032

4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7 – Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	Enfermagem Obstétrica	Docente UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/7359635190913810
Janine Melo de Oliveira	Doutorado	Enfermagem em Urgência e Emergência	Docente UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/9875400676575625
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	Enfermagem, com ênfase em urgência e emergência e terapia intensiva em Enfermagem Neonatal e Pediátrica	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Amanda	Doutorado	Enfermeira	Docente	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Cavalcante de Macedo		Saúde Coletiva e Atenção primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família	UNCISAL	
----------------------	--	---	---------	--

4.6.Educação Permanente doCorpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza formativa, dinâmica e de alta complexidade de um Programa de Residência, a qualificação contínua do corpo docente, da tutoria e da preceptoria constitui elemento essencial para a garantia da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, propõe-se que a formação, integração e atualização desses atores ocorram de forma sistemática e contínua, por meio de estratégias de Educação Permanente em Saúde.

As ações de educação permanente serão desenvolvidas por meio de painéis, seminários, oficinas, fóruns e outras atividades formativas, organizadas de acordo com as demandas identificadas nos cenários de prática e nas necessidades pedagógicas do programa. Essas iniciativas visam fortalecer a integração ensino-serviço, promover a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais e pedagógicas, bem como alinhar as ações formativas aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Além disso, busca-se estimular o desenvolvimento de competências pedagógicas, clínicas, ético-políticas e interprofissionais, contribuindo para a qualificação da supervisão em serviço e para a formação de residentes críticos, reflexivos e comprometidos com a integralidade do cuidado.

5. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) constitui requisito obrigatório para a conclusão do programa, sendo desenvolvido ao longo da formação, com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II.

Ao final do programa, o residente deverá apresentar o TCR no formato de artigo científico, o qual será submetido à avaliação por banca examinadora, mediante apresentação oral.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

As orientações específicas para elaboração, desenvolvimento e avaliação do TCR estão descritas no *Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)*.

6. Processo Seletivo:

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar será realizado por meio de processo seletivo público, conforme as normas estabelecidas em edital do Exame Nacional de Residência (ENARE).

O processo seletivo observará os critérios definidos nacionalmente, garantindo transparência, equidade e ampla concorrência, em consonância com as diretrizes da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

6.1-Período de Inscrição:

A inscrição será realizada exclusivamente por meio eletrônico, mediante o preenchimento e envio do formulário disponível no endereço: <https://enare.ebserh.gov.br>.

O período de inscrição estará definido em anexo próprio (Cronograma Previsto das Provas e Publicações), devendo ser observado o horário oficial de Brasília/DF.

6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O processo seletivo é destinado exclusivamente a candidatos com graduação em Enfermagem (bacharelado), bem como a estudantes concluintes do curso, desde que estejam cursando o último semestre e tenham previsão de colação de grau até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência.

Não será permitida a participação de estudantes cuja conclusão do curso ocorra após esse período, bem como de candidatos que não atendam aos requisitos de habilitação profissional exigidos.

6.3-Documentação Necessária:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

A documentação exigida para inscrição e matrícula será definida nos respectivos editais do processo seletivo e de convocação para matrícula, publicados no âmbito do ENARE, sendo de responsabilidade do candidato acompanhar as orientações e cumprir os requisitos estabelecidos.

6.4-Critérios/Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

O processo seletivo do ENARE é realizado em fase única, composta por duas etapas obrigatórias, conforme descrito a seguir:

1. **Prova Objetiva** – corresponde a 90% (noventa por cento) da nota final, sendo de caráter eliminatório e classificatório;
2. **Análise Curricular** – corresponde a 10% (dez por cento) da nota final, sendo de caráter classificatório.

Os critérios específicos de avaliação, pontuação e classificação estão detalhados no edital do ENARE, devendo ser rigorosamente observados pelos candidatos.

7. Referências

AGUIAR FILHO, G. F. *et al.* Perfil clínico dos atendimentos hospitalares em serviços de urgência e emergência. **Revista FT**, v. 27, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8329232

ANDRADE, L. A. *et al.* Spatiotemporal trends in deaths from external causes in Brazil: 23-year ecological and population-based study. **JMIR Public Health Surveill**, v. 11, e68002, 2025.

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Estadual de Atenção às Urgências e Emergências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P.; SANTOS, J. L.G. Nurses' professional competencies in urgencyandemergencyunits: a mixed-methodsstudy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3936, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37194814/>. Acesso em: 29 mar. 2026.

LUÍZ, Y. S. *et al.* Epidemiologicalanalysisofemergencyhospitalizations in Brazildueto cardiovascular diseasesfrom 2013 to 2023. **InternationalJournalof Cardiovascular Sciences**, v. 38, e20240200, 2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente: _____

Nome do Orientador: _____

Co-orientador: _____

Título do TCR: _____

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Critérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS					
CONCLUSÃO					
RECOMENDAÇÕES					
APÊNDICES					
ANEXOS					



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador: _____

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente:

R1 () R2 ()

Local e setor:

Período/Mês/Ano:

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptoria: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____

Residente

Data: _____, ____/____/____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Coordenação da Residência _____ Data: _____, ____/____/____

Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: _____ R1 () R2 ()

Programa: _____

Local do Rodízio: _____ Período: _____

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA			
ÁREA AFETIVA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		
Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA COGNITIVA			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA PSICOMOTORA			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
SUB-TOTAL	30		
TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)	-		

Observação:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Nota Final: _____

Residente

Preceptor 1

Preceptor 2

Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica

Residente:

Programa:

Tema:

() Seminário () Clube de Revista () Artigo Científico () Estudo de Caso () Discussão

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	
5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

Ata de Frequência:

Nome Completo	Assinatura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

9.	
10.	

_____ **Data:** _____, ____/____/____

Coordenação da Residência

Anexo 5 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico

MÓDULO TEÓRICO:	
Profissional Residente:	
Docente: Profª	Data:
Critério de Referência (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	NOTA
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)
3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
Consolidado	Nota/Conceito
Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Assinatura do Docente Responsável

Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

() rápido demais () no ritmo certo () devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

() Sim, sem dúvida () sim, até certo ponto () Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

() Sim () até certo ponto () Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO
---------------------	-------	-----	---------	------	-------



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

	BOM				RUIM
12.Textos recomendados					
13.Debates em classe					
14.Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?

Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência

Residente:

Data: ____/____/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		
10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência

Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática	CH: 50h
<u>EMENTA:</u> Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.	
Políticas públicas de saúde e Sistema único de Saúde	CH: 28h
<u>EMENTA:</u> Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS. <u>OBJETIVOS:</u> Problematicar a linha histórica das Políticas Públicas no Brasil, bem como o	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

desenvolvimento das práticas de gestão e atenção em saúde, com o objetivo de compreender o atual momento do Sistema Único de Saúde, bem como, refletir sobre as competências da interprofissionalidade na consolidação de seus princípios e diretrizes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p. LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1994. pp. 11-57
<https://static.scielo.org/scielobooks/jm5wd/pdf/fleury-9788575412428.pdf>

GIDDENS, A. “Governo e Política” in Sociologia, Porto Alegre, ARTMED, 2005. Cap. 14
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf PAIVA, Carlos Henrique Assunção;

TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35. TEIXEIRA, Carmen Fontes;

VILASBOAS, Ana Luiza Queiroz. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde: universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível. Belo Horizonte, 2013.

Vídeos: Emir Sader <https://www.youtube.com/watch?v=ZjAqULphLkA>

Sonia Fleury <https://www.youtube.com/watch?v=buA6pJydbhw>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Epidemiologia geral e loco-regional	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.	
<u>REFERÊNCIAS</u> MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986. DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.	

Metodologia científica e evidências em saúde	CH: 40h
<u>EMENTA:</u> Ciência e conhecimento, entendimento dos diversos tipos de conhecimento e o método científico. A verdade e as evidências científica, discutindo a ciência e a pseudociência. Planejamento e condução de pesquisas científicas, seus tipos de desenhos e busca por evidências. Levantamento da literatura científica, leitura e análise crítica. Os estudos de revisão e seus impactos nas tomadas de decisões. A escrita científica.	
<u>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:</u> Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender a construção do conhecimento científico, bem como a estruturação e planejamento da pesquisa e a escrita científica, divulgação do conhecimento científico e a normalização dos trabalhos científicos.	
<u>REFERÊNCIAS</u> -LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. -GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. -VIEIRA, S.; HOSSNE, W. Metodologia científica para área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Bioestatística	CH: 20h
<u>EMENTA:</u> Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016. DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003. TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.	

Bioética	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.	
<u>REFERÊNCIAS</u> ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013. CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013. REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.	

Segurança do paciente	CH: 20h
<u>EMENTA:</u> Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

acompanhantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas>

BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf>

Introdução a LIBRAS

CH: 30h

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Seminário integrado I	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.	
<u>BIBLIOGRAFIA</u> DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016. ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.	
Seminário integrado II	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013. PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.	
Vigilância em Saúde	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.

Metodologia e ensino em saúde

CH: 24h

EMENTA: A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Educação em saúde	CH: 16h
<u>EMENTA:</u> Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.	
<u>REFERÊNCIAS</u> CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13. VASCONCELOS, EM <i>et al.</i> Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.	

Relacionamento interpessoal	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997. CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000. COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.

Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração

Políticas públicas da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Publicações do Ministério da Saúde.	

Legislação profissional da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.	

Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem

Estágio em Docência	CH: 60h
<u>EMENTA:</u> Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.	
<u>REFERÊNCIAS</u> CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13. BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Sistematização da Assistência de Enfermagem

CH: 24h

EMENTA: O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003
SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. www.sbis.org.br. 15/07/2006.

Gestão em Enfermagem

CH: 24h

EMENTA: Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.

REFERÊNCIAS

AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A assistência como essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

RIBOLDI, C.O. Liderança

na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do

paciente. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN

2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301>.

Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. Hospital

Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de

Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34,

2019.

OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas

de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores,

2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo

assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Revista ACRED, v.6, n.11, 2016. Disponível em:

<http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017.

Disponível em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20)

[SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf)

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online. Acesso em:

09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE